

UTILIZANDO OS SENTIDOS: CORES, FORMAS, SABORES, TEXTURAS, ODORES, SONS, FRALDAS E MAMADEIRAS

Márcia Regina Cunha Junqueira Franco de Castro
Valéria Madeira
Todos os Educadores dos Berçários

Resumo

Este trabalho faz parte do projeto “Descobrimos Ciências”, que está sendo desenvolvido no Centro de Educação e Recreação “Padre Mário Cavaretti Filho”, durante o ano letivo de 2009.

Os berçários estão subdivididos em dois berçários I e dois berçários II, atendendo aproximadamente 80 crianças de zero a dois anos e meio. O trabalho foi desenvolvido com todas as crianças.

“Utilizando os sentidos”, tema trabalhado com alunos dos berçários, foi escolhido por fazer parte do nosso universo. Foram selecionadas atividades que estimulassem o desenvolvimento das percepções sensoriais das crianças, na medida em que os sentidos são trabalhados com essa faixa etária e que integra o cuidar-educar-brincar.

Nesta fase, a criança está sempre à procura das descobertas e explorando o seu ambiente.

Introdução

Já nos primeiros meses de vida, a criança vive imersa em impressões sensoriais: frio, calor, fome, dor, entre outros.

De acordo com as etapas do desenvolvimento, ela reconhece e compreende o que está ao seu redor, fazendo uso dos cinco sentidos: paladar, olfato, visão, tato e audição, onde as vivências ajudam a entender melhor a importância de cada sentido e como eles interagem com o meio e como forma de auto-conhecimento e conhecimento de mundo.

Entendemos que as crianças interagem com o meio por meio de um sistema integrado composto por múltiplas linguagens, o que permite a ela apropriar-se do mundo.

Uma das formas privilegiadas para a criança pequena comunicar-se com o mundo é através dos sentidos. Nesse espaço de interlocução com o mundo, quando vivencia, brinca, manuseia, fala, acreditamos que o mundo faz sentido para elas.

A relação parceria educador-criança e este enquanto mediador do conhecimento, é a forma privilegiada como meio de comunicação e ao mesmo tempo específica. Assim acreditamos que é desta forma que há compreensão. É por meio dessa linguagem corporal e expressiva que essa compreensão pode acontecer.

Logo, inicia explorações: agarra objetos, coloca objetos na boca, procura sons e objetos ao seu redor; descobre o tamanho, a forma, a textura e o peso de tudo que está a sua volta.

Objetivos

- Mostrar a importância dos sentidos para o reconhecimento do ambiente;
- Conhecer os sentidos e os órgãos correspondentes;
- Desenvolver a coordenação motora.

Desenvolvimento

O trabalho foi desenvolvido com as crianças da seguinte maneira:

- Descobrimo com as mãos- objetos, suas formas, texturas e temperatura
- Descobrimo com os olhos- objetos, suas cores, formas e tamanhos.
- Descobrimo os sons do ambiente- oferecer situações nas quais a audição auxilia a percepção dos sons que está a sua volta: instrumentos musicais, chocalhos, músicas, brinquedos com sons, contação de histórias (livros sonoros), conversas informais, barulhos do próprio ambiente.
- Descobrimo os cheiros- diferentes odores (agradáveis e desagradáveis), fragrâncias que estão a sua volta (saches, alimento, materiais de higiene pessoal e outros)
- Descobrimo os sabores- será trabalhado com diferentes tipos de alimentos e através deles, aguçar a percepção das crianças para que percebam a sensibilidade da língua aos cinco sabores básicos: salgado, doce, amargo, azedo e umami.

Oficina de gelatinas com sabores e cores diferentes:

As crianças experimentaram os diferentes sabores de gelatina e conheceram as diversas cores. Utilizaram para isso a visão, o paladar, o olfato e o tato (Figura 1).



Figura 1: As crianças na expectativa de realizar o experimento com as gelatinas.

Observamos que as crianças no grupo reagiram diferentemente. Algumas logo manusearam, levaram à boca; outros por outro lado esperaram para ver o que aconteceria, mas em seguida imitaram os amigos. As reações aos cheiros, sabores, texturas foram desde aceitação (que gostoso!) até rejeição (credo que ruim!). Tudo foi observado através da expressão em rostos quando cuspiram e empurraram os potes. Outros lamberam as mãos e pediram mais.

Taças coloridas: Sagu de uva, morango e leite.

O sagu foi apresentado para as crianças antes e após o preparo, elas puderam observar a diferença do antes e do depois. Em seguida foram distribuídos em taçinhas e as crianças experimentaram os três sabores. Utilizaram para isso a visão, o olfato, o paladar e o tato. Observamos que, pela pouca idade o entendimento ainda não foi o esperado quando propusemos este tipo de ação. Foram poucos que demonstraram o início da associação entre o antes (duro, seco) e o depois (mole e úmido) do sagu.

Então, a avaliação dos resultados da experiência por parte dos educadores não envolveu a comunicação oral, mas sim comportamentos expressivos das crianças.

Observaram que gostaram do sagu mesmo porque este tipo de alimento não é comum na alimentação de nossas crianças. Foi uma verdadeira gostosura!

Pintando o 7:

Em cima do papel manilha colocamos tintas guache de diversas cores, assim as crianças puderam perceber, através do tato, a textura e a temperatura da tinta, quando puderam manusear a mesma. Colocaram as mãos, esfregaram os próprios dedos, olharam o resultado (mão pintada) em suas mãos e nas dos coleguinhas. Também puderam observar as diferentes cores, além de elaborarem uma linda obra de arte (Figura 2).

Para a realização desta atividade foi compartilhado com as crianças que neste dia iriam brincar com tintas e “fazer desenhos”, com muita diversão.



Figura 2: Crianças fazendo pintura no papel.

As educadoras prepararam a atividade previamente, colocaram no quiosque da escola folhas de papel manilha largas e compridas, de forma a não se moverem quando as crianças começassem a atividade.

Colocaram as porções de tinta guache ao longo destas folhas, bem como dispuseram rolinhos para pintura. As crianças reagiram inicialmente com surpresa, muita alegria e interesse pelo cenário que se apresentava. Logo se sentaram e sob a orientação e estímulo das educadoras, fizeram “arte”.

Construções na areia:

As crianças realizaram brincadeiras com balde e pазinhas no tanque de areia e utilizaram as sensações táteis. Em alguns momentos utilizaram até mesmo o paladar. Nesta atividade na areia não houve muita novidade, pois brincar na areia já faz parte do cotidiano de nossas escolas. Porém, o objetivo maior neste momento foi contrapor a areia e suas propriedades nas demais atividades e recursos utilizados. A água e a areia juntas proporcionam estímulos importantes para a criança, na medida em que não possuem forma definida.

Hora do “chá”:

Foi apresentada para as crianças a planta antes do preparo do chá (Figura 3). Depois do chá pronto as crianças sentiram através do olfato e do paladar o seu gostinho.



Figura 3: Professora apresentando às crianças a planta do chá que elas iriam tomar.

Senta que lá vem a história:

Na Bebeteca (biblioteca adaptada para crianças de 0 a 6 anos) da escola as crianças ouvem histórias, observam os livros e escutam os sons dos livros sonoros (Figura 4). Este é um momento de descontração e imaginação.



Figura 4: Crianças na Bebeteca.

Uns amigos, um quiosque e um violão:

A turma inteira sentada no quiosque “curtindo” um som. As crianças ouviram diferentes tipos de ritmos e melodias (Figura 5). Para as crianças o convívio com a música infantil é comum. São músicas conhecidas porque fazem parte da ação educativa na educação infantil, enquanto repertório cultural deve ser preservado e ampliado.



Figura 5: Crianças ouvindo melodias.

Diante das músicas conhecidas as crianças iniciaram as danças que também já conhecem por ser o trabalho das educadoras enquanto expressão corporal ou cênica, porém diante das músicas novas a reação foi de espera, de ouvir, de observar o educador e trazer para este novo som e ritmo os movimentos que elas já conhecem de outras músicas.

Resultados

Este projeto ainda está em desenvolvimento e já estamos percebendo que os objetivos estão sendo alcançados.

É grande a motivação da equipe escolar e dos educadores durante o desenvolvimento do projeto, transformando estes momentos em aprendizagens que estimulam o desenvolvimento dos nossos pequenos.

Bibliografia

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional pela Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998;

CIBOUL, ADÈLE. **Criança curiosa - Os cinco sentidos**. São Paulo: Salamandra, 2007.

GONÇALVES, ANA CRISTINA. O que esperar do seu filho. São Paulo: **VEJA on-line: Especial Criança**, 2003. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/crianca/p_014.html>.